

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS ABORDAGENS DE LIVROS DIDÁTICOS ATUAIS DE BRASIL E ARGENTINA SOBRE AS HISTÓRIAS UNS DOS OUTROS

Daiane Aparecida da Rocha (PIC/Uem), Natally Vieira Dias (Orientador),
e-mail: daianerocha2004@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do
Ivaí/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas/História/História Latino-Americana

Palavras-chave: Livros didáticos; representações sociais; história do Brasil; história da Argentina

Resumo:

A pesquisa proposta analisou comparativamente dois livros didáticos atuais de Ensino Médio, um brasileiro (*#Contato História*) e outro argentino (*Activados*), no sentido de perceber como a história de um país aparece no manual escolar do país vizinho, quais as temáticas históricas são privilegiadas em cada um e se eles, em alguma medida, estabelecem comparações entre as duas realidades nacionais. Essa abordagem apresenta-se particularmente adequada tendo em vista a existência de certas semelhanças histórias entre esses países, tais como os três séculos de colonizações ibéricas; as Independências políticas no início do século XIX; a existência de governos populistas, como os de Perón e Vargas, em meados do século XX; as ditaduras militares na segunda metade daquele século, entre outros.

Consideramos, juntamente com autores como Mary Rangel (1994), que os livros didáticos não são simples instrumentos do processo de ensino-aprendizagem, eles impactam a formação humana e social dos alunos, o que envolve a sua compreensão e atitudes em relação ao contexto social. (RANGEL, 1994). Nesse sentido, os manuais escolares podem ser tomados como importantes fontes de representações sociais (MOSCOVICI, 2003) e potencialmente influenciadores na formação de percepções coletivas.

No caso específico do tema de nossa pesquisa, acreditamos que os livros didáticos de Ensino Médio de Brasil e Argentina, em suas abordagens sobre as histórias uns dos outros, sem dúvida são importantes instrumentos na formação da visão que brasileiros e argentinos têm uns dos outros, ou seja, das representações sociais em relação aos países vizinhos e suas populações que se formam entre os adolescentes estudantes, futuros cidadãos, dos dois países.

Introdução

Nesta pesquisa nos concentraremos na análise de duas coleções voltadas para o Ensino Médio, sendo uma de cada país: a coleção brasileira *#Contato História* e a argentina *Activados*. Cada uma delas possui três volumes, cada um direcionado a um dos anos do Ensino Médio, chamado de Enseñanza Secundária na Argentina.

Em termos históricos, a Argentina se destacou no cenário latino-americano com uma ampla atuação governamental no sentido de garantir a educação pública desde o século XIX. Isso levou o país a, rapidamente, alcançar significativos índices de alfabetização, bastante superiores à média latino-americana. (SOARES, 2007, p. 34; GUERRA, 2003, p. 416; GOMES, 2002, p. 419) Já no Brasil, que foi um país escravista até fins do século XIX, a educação pública teve um histórico muito precário. Mesmo após a implantação da República as taxas de analfabetismo ainda eram bastante altas. A concepção de uma educação pública, laica, igualitária e sem privilégios só ganhou força a partir da década de 1920 com os pioneiros da Escola Nova. (SCACHETTI, 2013; CAMILO, 2013)

Analisamos como as narrativas dos livros didáticos de Brasil e Argentina sobre a história um do outro contribuem para a construção das representações sociais (MOSCOVICI, 2003) do país vizinho entre os alunos. De acordo com a proposta de Moscovici (2003), trabalhamos as representações sociais enquanto “fenômenos”, e não conceitos. Essa abordagem do psicólogo social romeno permite articular o processo mental de compreensão (identificação de ideias a uma imagem) à função das representações enquanto orientadoras da conduta dos indivíduos e/ou grupos.

Materiais e métodos

As fontes selecionadas para a pesquisa foram manuais escolares que se propõem ser mais modernos, caminhando na direção do mundo digital no qual os estudantes já nasceram inseridos. O livro didático argentino *Activados*, se apresenta com a proposta do aluno ser o protagonista de sua aprendizagem, entendida como um processo dinâmico. No Livro brasileiro *#Contato História*, a proposta é de trabalhar com referenciais teóricos da Nova História e da História Cultural, entendendo o conhecimento histórico como algo em permanente construção e estabelecendo uma identificação entre as vivências pessoais dos estudantes e as dos sujeitos históricos do passado.

Nossa perspectiva de análise foi a da história comparada (BLOCH, 1998; PRADO, 2005). Entendemos que ela se apresenta bastante útil para pensar casos como o dos países latino-americanos, que possuem vários “paralelismos históricos”. (ROUQUIÉ, 1989).

Ao desenvolver o trabalho comparativo com livros didáticos, um dos principais aspectos que levamos em consideração é seu papel fundamental na formação de representações sociais, enquanto fenômenos que são capazes de nos orientar em direção a definições comuns e aceitas pelo grupo e/ou comunidade à qual pertencemos. (MOSCOVICI, 2003). Como destaca Circe Bittencourt (2012), a escolha do material didático é uma questão política.

Como produto cultural elaborado por mecanismos que determinam seus aspectos materiais, o livro didático caracteriza-se, na dimensão material, como mercadoria ligada ao mundo editorial e à indústria cultural do sistema capitalista. Mas não é só isso. O livro didático constitui um suporte dos conhecimentos escolares propostos pelo currículo e atua ativamente nas avaliações, pois compreende diversos métodos pedagógicos.

Resultados e Discussão

O manual didático brasileiro não cita diretamente a história da Argentina; cita aspectos da história do continente americano, como: os povos indígenas, pré-colombianos, e parte de sua organização social e cultural, os conteúdos relacionados à conquista e a colonização da América Espanhola, e as Independências na América Latina. Dentre alguns conteúdos que são centrais na historiografia do continente e que não são trabalhados pelo manual brasileiro podemos citar: a Guerra do Paraguai; a Revolução Mexicana; os regimes populistas e as ditaduras militares no Cone Sul.

Em contraponto, o manual argentino, dedica-se mais ao trabalho com os conteúdos da história latino-americana e encontramos temas específicos da história brasileira abordados nos volumes do livro didático argentino analisado, como a colonização portuguesa, a Independência, o período regencial e o reinado de D. Pedro II, a Proclamação da República e a Primeira República brasileira.

Concluimos que essas diferentes abordagens dos livros didáticos brasileiro e argentino tem relação com o histórico desses países, pois enquanto o Brasil historicamente não construiu uma autoimagem de pertencimento latino-americano, na Argentina, bem como nos demais países hispano-americanos, isso ocorreu em maior medida. (PRADO, 2005)

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, prof^a Natally Vieira Dias, por toda orientação que me forneceu durante a execução da pesquisa e também a Érika e sua mãe, pela disponibilidade em trazer o material didático da Argentina, que possibilitou a realização dessa pesquisa.

Conclusões

Consideramos que as abordagens dos livros didáticos são elementos muito importantes para o desenvolvimento de uma consciência histórica entre os alunos. No caso do livro brasileiro, percebemos que ele difunde entre os estudantes uma visão da história brasileira que não favorece o desenvolvimento de um sentido de pertencimento cultural ao seu próprio continente, como se o Brasil não estivesse inserido na história latino-americana, apesar dos evidentes “paralelismos históricos” de nossa história com a de nossos vizinhos.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, Materiais didáticos: concepções e usos, Livros e materiais didáticos de história, in: **Ensino de história fundamentos e métodos**. São Paulo, ed. Cortez, 2011.

BLOCH, Marc. Por uma história comparada das sociedades europeias. In: **História e historiadores**. Lisboa: Teorema, 1998 [1928], p. 119-150.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PRADO, Maria Lígia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. **Revista de História São Paulo**, v. 153, p.11-33, 2005.

_____. Maria Lígia Coelho. O Brasil e a Distante América do Sul. **Revista de História São Paulo**, v. 145, p.127-149, 2001.

RANGEL, Mary. Representação e leitura crítica do mundo nos livros didáticos. **Em Aberto**. Brasília, ano 14, nº 61, jan-mar, 1994, p. 176-185

ROUQUIÉ, Alain. **América Latina**: Introducción al Extremo Occidente. México, ed. Siglo Veintiuno, 1989.

SOARES, Gabriela Pellegrino. **Semear horizontes. Uma história da formação de leitores no Brasil e na Argentina (1915-1954)**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.